



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL: DEBATE NA SALA DE ESTAR DA UNIVERSIDADE

AUTOR PRINCIPAL: Milena Regina Mânica Lorenzatto

CO-AUTORES: Adrina Gelpi; Eliane Pisson; Évelin Pezinatto Turra

ORIENTADOR: Rosa Maria Locatelli Kalil

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o assunto relacionado à acessibilidade universal gera várias discussões sobre a necessidade de elementos físicos e quando há esses elementos, se eles cumprem de fato a sua função em meio à comunidade.

Este trabalho discute a percepção sobre os conceitos e as práticas de acessibilidade no campus da Universidade de Passo Fundo, com base em trabalhos desenvolvidos durante dois anos em projetos e execução de acessibilidade universal nas edificações. Durante a realização do mesmo, muitas controvérsias surgiram sobre o que de fato torna o local acessível ou não e até que ponto, locais públicos e/ou público-privados devem ter incorporados de forma usual em suas instalações, elementos que garantam o percurso acessível.

A deficiência dos espaços influencia diretamente a mobilidade dos portadores de necessidades especiais no dia-a-dia, dificuldade não percebida aos olhos de quem não utiliza tais elementos.

DESENVOLVIMENTO:

Dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no censo demográfico de 2010, descreveram que 45.606.048 de brasileiros, 23,9% da população total, têm algum tipo de deficiência – visual, auditiva, motora e mental ou intelectual e 67% das pessoas com deficiência acreditam que não têm seus direitos respeitados no país, dados que fomentam ainda mais a discussão de o que está faltando a esta parcela da população se sentir realmente acessível. (IBGE 2010,2012)

A metodologia do trabalho teve como fundamentação um estudo desenvolvido pelo arquiteto e urbanista Guilherme Handel Dipp (2003), que propõe levantamento de dados em planilhas onde se abrange a observação da rua e passeio em frente ao prédio escolar e sua relação com o interior destas edificações. Durante o levantamento no campus da UPF, foi percebido que a acessibilidade não era tratada como uma diretriz obrigatória na elaboração de projetos até bem pouco tempo atrás, e de certa forma ainda ocorre resistência à aplicação das normas técnicas e legislações, levando ao esquecimento das necessidades dos espaços adaptados. Durante este trabalho, foram analisadas 51 edificações com levantamento fotográfico, medições e observações em circulações, sanitários, elementos auxiliares para vencer desníveis (escadas, rampas e/ou plataformas elevatórias), espaços de esperas, contraste de cor presente nas paredes dos ambientes e aderência dos pisos. Com base na norma técnica (ABNT, 2004), foram desenvolvidos projetos de adaptação das edificações com a inserção de rotas piso podotátil direcional e de alerta na parte exterior, no seu interior houve a implantação de placas em Braille, placas com contraste de cor e placas indicativas de ambiente e direcional.

Outro aspecto relevante observado no desenvolvimento do mesmo foi à evolução das diretrizes projetuais impostas pela norma brasileira de acessibilidade que se modifica aos poucos visando o conforto das pessoas com deficiência que são muitas vezes, dificultadas de serem executadas pelo fato de serem edificações consolidadas e necessitarem de uma reforma de grande escala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados das atividades já podem ser encontrados em grande parte dos prédios do *campus I* da UPF. Pela observação dos aspectos analisados anteriormente, tem-se muito que ser feito para as pessoas com mobilidade, visão e audição reduzida possam estar inseridas corretamente em nosso meio começando quem sabe, pela mudança do paradigma em relação a estas pessoas criada pela própria sociedade.

REFERÊNCIAS

DIPP, Guilherme Händel. *Acessibilidade espacial no ambiente construído: um estudo nas escolas públicas de ensino fundamental do município de Canoas, RS*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo na área de Infraestrutura e Meio Ambiente). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.

Deficiente Ciente – a blog da inclusão e cidadania. Disponível em: <<http://www.deficienteciente.com.br/tag/censo-ibge#>>. Acessado em 17 de setembro de 2015.